

Maturação das bagas da videira 'Isabel Precoce' durante dois ciclos de produção no Submédio do Vale do São Francisco, Brasil

Thalita Passos Ribeiro *¹, Maria Auxiliadora Coêlho de Lima², Ricardo Elesbão Alves³, Ana Laíla de Souza Araújo⁴

¹Doutoranda em Fitotecnia, bolsista CAPES, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. thalita-passos@hotmail.com

²Pesquisadora, Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, Petrolina, Pernambuco, Brasil. Telefone: 55 87 3862-1711, maclima@cpatsa.embrapa.br

³Pesquisador, Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra Sara Mesquita, 2270, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁴Estudante de Biologia, Universidade de Pernambuco, bolsista FACEPE, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Avaliou-se a maturação da uva cultivar Isabel Precoce, sobre o porta-enxerto IAC 572, cultivada no Submédio do Vale do São Francisco, Brasil, em dois ciclos de produção: novembro de 2009 a março de 2010 e junho a setembro de 2010. Os cachos foram coletados a partir do início da maturação, sendo aos 54, 61, 68, 71, 74 e 77 dias após a frutificação (daf), no primeiro ciclo, e aos 49, 56, 63, 67, 71, 74 e 77 daf, no segundo. Foram analisados: peso do cacho, resistência da baga à compressão, cor da casca (L, a*, b*), acidez titulável (AT), teores de sólidos solúveis (SS) e de açúcares solúveis totais (AST). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, constituídas de cinco cachos. O ponto ideal de colheita ocorreu aos 77 daf, em ambos os ciclos. As bagas apresentaram maior resistência à compressão e coloração mais intensa quando produzidas no segundo semestre do ano. A AT, neste ciclo, foi menor, enquanto os teores de SS e AST foram mais elevados. A resposta deve estar associada à insolação, que atingiu os maiores valores no segundo semestre do ano, ou às altas temperaturas ocorridas nos primeiros meses do ano avaliado.

Palavras-chave: ponto de colheita, qualidade, uva para suco, vitivinicultura tropical.